bet 99 sport - Slots ganha-ganha com dinheiro real:pix futebol com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: bet 99 sport

O inimigo dentro: como a islamofobia se tornou amplamente aceita e normalizada na Grã-Bretanha

Um funcionário da campanha escreveu: "Se não fizermos o voto branco ficar irritado, ele sai". Desta forma, foi incentivado o medo eleitores conservadores de que "eles estão sendo usados pelos muçulmanos". Você pode pensar que isso é um exemplo particularmente vicioso de uma intrusão do Partido Nacional Britânico nosso processo democrático. No entanto, isso foi a campanha de 2010 de Phil Woolas, o ministro do imigração trabalhista sob Gordon Brown. O resultado foi um panfleto pedindo aos eleitores que se mantivessem ao lado de seu candidato, alegando que os Liberal Democratas queriam "dar o direito de permanecer a centenas de milhares de imigrantes ilegais" e advertindo sobre os "extremistas" vencendo, acompanhado de imagens de manifestantes islamistas com sinais como "Decapitar aqueles que insultam o Islã". Quando Woolas foi expulso do parlamento por mentir sobre seus oponentes, os parlamentares trabalhistas se amotinaram sua defesa e levantaram fundos para uma luta: um colega MP ofereceu £ 1.500, enquanto outros exigiam a renúncia da então vice-líder, Harriet Harman, por apoiar a decisão da corte de expulsá-lo.

Hoje, após dias de uma tentativa de pogrom islamofóbico nas ruas da Inglaterra, a pergunta que devemos todos estar nos perguntando é: como a bigotaria contra os muçulmanos se tornou tão difundida, aceitável e mainstream na Grã-Bretanha? Há culpados óbvios. Uma imprensa de direita viciosa apresentou muçulmanos como um inimigo perigoso dentro e imigrantes e refugiados muçulmanos como invasores hostis. Os conservadores criaram um pântano islamofóbico: Sayeeda Warsi, o político muçulmano conservador mais senior, tem lutado uma batalha prolongada e isolada para expor a preconceito contra muçulmanos dentro do partido, que ela diz "existir desde a base, até o topo".

Mas ignorar o papel - passado e presente - do Trabalhismo fazer dos muçulmanos uma minoria estigmatizada, caricaturada e temida seria um ataque à verdade. Foi o Trabalhismo que mergulhou a Grã-Bretanha nas calamidades do Iraque e do Afeganistão, que a violência ocidental massacrou milhares de muçulmanos. Isso radicalizou uma minoria de muçulmanos, mas como uma discussão sobre política externa foi tratada como tabu, isso foi encarado como um problema intrínseco do Islã si. "Muitos milhões" de muçulmanos simplesmente tinham uma visão de mundo que era "fundamentalmente incompatível com o mundo moderno", declarou Tony Blair. Quando, 2006, o ministro trabalhista Jack Straw declarou que se sentia desconfortável falando com mulheres muçulmanas vestindo um véu, chamando-o de "declaração visual de separação e de diferença", isso desencadeou dias de bile islamofóbica na imprensa de direita. A repressão de Nova Labour às liberdades civis legitimou a islamofóbica. A Anistia Internacional disse sobre a estratégia de contraterrorismo Prevent de 2003: "estereótipos islamofóbicos associando muçulmanos ao extremismo ou terrorismo desempenharam um papel maior referências ao Prevent."

O que sobre o Trabalhismo de Keir Starmer? Quando, na eleição suplementar de Batley e Spen 2024, um alto funcionário trabalhista informou ao Mail on Sunday que o partido estava perdendo o apoio muçulmano devido ao antissemitismo, a vice-líder do partido, Angela Rayner, prometeu uma investigação: o Trabalhismo ainda não confirmou que isso aconteceu. Quando o apresentador Trevor Phillips foi readmitido pelo Trabalhismo depois de ser suspenso sob Jeremy Corbyn por, entre outras coisas, chamar os muçulmanos de "nação" dentro de uma nação",

muitos muçulmanos sentiram que receberam uma mensagem. Em 2024, a Rede Muçulmana do Trabalho encontrou um quarto dos membros muçulmanos que experimentaram islamofobia no partido - 2024, quase metade deles disse que acreditava que Starmer havia tratado a islamofobia "muito mal". Recentemente, quando conselheiros predominantemente muçulmanos saíram do Trabalhismo protesto contra a posição do partido sobre o genocídio andamento de Israel, um funcionário informou que estava "descartando piolhos". Alguns no Trabalhismo também participaram da demonização generalizada dos manifestantes de Gaza como uma multidão perigosa, o que inevitavelmente se concentrava na sua componente muçulmana.

Ações, consequências. A islamofobia tem sido normalizada neste país há muito tempo: desde a caneta venenosa do colunista do Daily Mail até à festa liberal gentil de Islington. A culpa da direita britânica é sem dúvida, mas o Trabalhismo também tem perguntas profundas a responder. Como o partido do governo, agora é incumbido de livrar a sociedade do câncer demonstravelmente perigoso do ódio aos muçulmanos: mas para ter sucesso, deve olhar para dentro de suas próprias fileiras também.

- Owen Jones é colunista do Guardian
- Tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de submeter uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerado para publicação nossa seção de cartas, clique omaha poker.

Ex-rehén de Gaza teme no ver a su esposo a menos que Israel acuerde un cese al fuego

Una ex rehén cuyo esposo aún está cautivo en Gaza dijo que no espera volver a verlo a menos que Israel acuerde un cese al fuego.

Aviva Siegel fue liberada después de 51 días de cautiverio, bajo un acuerdo de una semana el pasado noviembre. Sus temores por su esposo, Keith Siegel, se agudizan debido a su propia experiencia de hambre, privación, violencia, aislamiento y tortura psicológica, dijo.

Negociaciones de alto nivel para un acuerdo

Se espera que se reanuden este jueves conversaciones de alto nivel sobre un acuerdo, dada la urgencia agregada por los temores de que el conflicto en Gaza está a punto de escalar a una querra regional de gran envergadura.

Posición de Netanyahu como "sentencia de muerte" para el esposo de Siegel

Siegel dijo que la postura de Netanyahu de luchar hasta la "victoria total" es insoportablemente dolorosa para ella, porque en efecto es una sentencia de muerte para su esposo.

Siegel conoció al primer ministro israelí por primera vez cuando ambos viajaron a Washington DC el mes pasado, Netanyahu invitado a dirigirse al Congreso y Siegel como invitada de Biden debido a que su esposo es ciudadano estadounidense.

Siegel dijo: "No fui a su discurso, a nada, para escuchar lo que tenía que decir porque tenía miedo de que si escucharía que quiere luchar, me rompería en pedazos, porque eso significa que Keith nunca regresará."

"No puedo escuchar eso más, que el gobierno quiere 'ganar' la guerra. Simplemente no puedo escuchar eso más. Oro para que se detenga."

Contraste entre Netanyahu y Biden

Después del discurso, Biden tuvo una reunión privada tensa con Netanyahu. Las imágenes del

comienzo de la reunión mostraron al presidente de EE.UU. rodeado de familiares de rehenes, incluida Siegel, mientras que Netanyahu se sentó flanqueado por funcionarios y asesores. "Fue terrible. Me sorprendió lo que sentí. Sentí que Bibi no entiende lo que están pasando los rehenes en absoluto", dijo Siegel, utilizando un apodo común para el líder israelí. Hay 115 personas aún rehenes en Gaza, aunque se cree que al menos una tercera parte está muerta. "Cuando regresen a casa, van a preguntar: '¿Por qué estuvimos allí tanto tiempo?' ¿Qué vamos a decir?" ella dijo. "No entiendo cómo Bibi duerme en una cama cómoda, con almohadas limpias y sábanas limpias."

Biden "haciendo todo lo posible" para traer a los rehenes a casa

Siegel describe a Biden como "maravilloso" y dice que está "haciendo todo lo posible" para traer a los rehenes a casa.

Biden mismo ha sido cada vez más abierto sobre su frustración con Netanyahu, cuyo gobierno de coalición es sostenido por partidos de extrema derecha que se oponen a un cese al fuego. El presidente de EE.UU. informó

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com Assunto: bet 99 sport

Palavras-chave: bet 99 sport - Slots ganha-ganha com dinheiro real:pix futebol com

Data de lançamento de: 2024-11-15